

PINGA-FOGO

■ **NOVOS INTEGRANTES DO TRE-RJ** - O Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ), empossará, no dia 27 de março, os desembargadores Peterson Barroso Simão e Cláudio de Mello Tavares como novos integrantes da Justiça Eleitoral fluminense. A solenidade, que será comandada pelo presidente da Corte, desembargador Henrique Figueira, será realizada no Plenário Ministro Waldemar Zveiter, no TRE-RJ, às 17h.

■ **BOLSONARO NO MAR DA COSTA VERDE** - Como já é de costume, o ex-presidente Jair Bolsonaro passou os dias de folia em Angra dos Reis e passou de jet ski nos mares da Costa Verde. Dessa vez, Bolsonaro se encontrou com a socialite Val Marchiori, que publicou alguns registros do encontro nas redes sociais. "Uma imensa satisfação recebermos no barco, o querido ex-presidente, Jair Bolsonaro", afirmou. Marchiori também anunciou que, em breve, vai entrevistar Bolsonaro em seu podcast, o Hello Val. Segundo ela, será um "papo sobre política, vida e futuro".

■ **ENCONTRO CARNAVALESCO** - O vereador de Balneário de Camboriú, Renan Bolsonaro, filho do ex-presidente, também foi para Angra, assim como os deputados federais Hélio Lopes e Maurício do Vôlei. O grupo acabou se juntando a Renato Araújo, empresário que disputou a prefeitura de Angra, e o pastor Silas Malafaia. No cardápio da roda de amigos: política, claro.

■ **COM A FILHA NA SAPUCAÍ** - O ex-prefeito de Barra Mansa, Rodrigo Drable, foi para a Sapucaí com a filha Alice e a esposa Regina. "Levar a filha pela primeira vez na Sapucaí não tem preço", disse. O ex-prefeito postou uma foto nas redes sociais ao lado de um grande amigo: o governador Cláudio Castro. A dupla é aliada de longa data.

■ **DAMARES PROPÕE TROCAR DEFESA DA DEMOCRACIA POR CRIANÇA E ADOLESCENTE** - A senadora Damares Alves (Republicanos-DF) apresentou, no final da semana passada, uma proposta de resolução do Senado (PRS) para extinguir a Comissão de Defesa da Democracia (CDD) e criar em seu lugar uma nova comissão que tenha como propósito fazer a defesa da criança e do adolescente. A parlamentar brasileira alega que, após dois anos de trabalho, tramitaram pela CDD apenas 41 projetos de lei, um projeto de decreto legislativo e 14 Requerimentos, e que no mesmo período ocorreram apenas 18 reuniões: cinco em 2023 e 15 ano passado. Ou seja, na avaliação de Damares, a CDD não se justificaria por sua baixa efetividade.



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Carnaval 5 estrelas no Copa - I

O Copa é o Copa! O baile de gala de abertura do carnaval carioca se supera a cada ano. O diretor-geral do Copacabana Palace, Ulisses Marreiros, e a sua equipe, cuidaram de todos os detalhes da festa que é o grande cartão postal do carnaval 5 estrelas da cidade. Uma noite comemorando os 460 anos do Rio de Janeiro.

Nesta edição, o tema foi 'Oceano: Infinito Azul' e os convidados foram imersos realmente a esse universo do fundo do mar, com uma decoração impecável. Cardápio Espectacular.

Nesta edição, a primeira parte da cobertura desta noite memorável de carnaval. Parabéns a toda a equipe do Copa pelo presente aos 460 anos do Rio!



Fotos Rafael Lima



O diretor-geral do Copa, Ulisses Marreiros (e) com o subsecretário da Casa Civil, Cláudio Castro



A jornalista Liliana Rodriguez com o marido Nestor Rocha, conselheiro do Tribunal de Contas do Município do Rio



Prestigiando a noite de gala do Copa, o gerente-geral do Fairmont Copacabana, Netto Moreira, com sua esposa Adriana Apostolico



O casal Andreza Borges e Gustavo Tutuca, secretário de estado de Turismo do RJ

Espaço Vip na Sapucaí

Recepcionados pelo presidente da Cedae, Aguinaldo Ballon, autoridades e políticos prestigiaram o já tradicional lounge da companhia no Camarote Quem O Globo, na Sapucaí.

Este ano estão sendo celebrados 50 anos da empresa de produção de água limpa e tratamento esgoto no estado do Rio de Janeiro. A empresa tem muito o que festejar.

Fotos CM



Fred Kachar (e), diretor-geral da Editora Globo, recebe o Governador Cláudio Castro no Camarote Quem/O Globo. Ao centro, Aguinaldo Ballon, presidente da Cedae que é parceira histórica do camarote



Na sequência: Sérgio Ricardo, da TurisRio; Marcos Simões, chefe de Gabinete da Casa Civil; Aguinaldo Ballon, presidente da Cedae; Gustavo Tutuca, o secretário de Turismo; Renan Saad, procurador-geral do estado; Adilson Faria, secretário de Planejamento



Ao lado do presidente da Cedae, Aguinaldo Ballon, o presidente do TCE RJ, Márcio Pacheco, também prestigiou o espaço Vip da Cedae na Sapucaí



A Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) esteve representada no lounge da Cedae pela sua presidente, Veronica Sánchez da Cruz Rios

Fernando Molica

Os fios do tricô de Dona História sempre estarão por aqui

Irônica, sagaz e sem pressa, Dona História está feliz com o sucesso de "Ainda estamos aqui", de Walter Salles Junior, que ganhou o Oscar de Melhor Filme Internacional. Um prêmio que sabota a proposta de anistia para golpistas e, ao mesmo tempo, reforça a busca pela revisão do perdão concedido em 1979 para autores de crimes permanentes, como o desaparecimento do corpo do ex-deputado Rubens Paiva. De acordo com a Comissão Nacional da Verdade, chegam a 210 os casos semelhantes ao do ex-parlamentar.

No mês passado, o Supremo Tribunal Federal definiu, por unanimidade, que tem o direito de analisar se a Lei de Anistia assinada pelo general João Baptista Figueiredo, então presidente da República, pode beneficiar respon-

sáveis por crimes que permanecem em aberto, como o desaparecimento de pessoas. Como esses corpos jamais foram encontrados, não poderiam ser considerados prescritos. A ocultação de cadáver, como frisou o ministro Flávio Dino, é algo que se prolonga no tempo.

Elemento fundamental no processo de abertura, a anistia de 1979 beneficiou os que cometeram "crimes políticos ou conexo com estes". Pilatos no credo do texto legal, a palavra "conexo" foi introduzida para garantir a impunidade de torturadores e assassinos, que praticaram seus atos a serviço de um governo imposto por um golpe.

Na época, muita gente reclamou do que chamava de "anistia recíproca" — numa ditadura, há uma diferença básica entre quem combate o arbítrio e os que

dele se beneficiam. Mas foi o que deu para aprovar: militares impuseram também que a lei não beneficiasse "condenados pela prática de crimes de terrorismo, assalto, sequestro e atentado pessoal". Um processo de revisão de penas, porém, garantiu que mesmos estes pudessem voltar Brasil ou serem libertados.

Diferentemente de outras anistias, a de 1979 não foi concedida por um governo democrático posterior ao ditatorial, mas pelos próprios responsáveis pelo regime autoritário. Como sabiam da impossibilidade de manutenção do que havia sido implantado em 1964, trataram de negociar a transição e de garantir a impunidade.

Com medo de a corda que tanto usaram para matar viesse a ser alojada em seus próprios pescoços, os egressos do

mais sujo dos trabalhos cometidos pela ditadura continuaram a mostrar as garras mesmo depois da anistia. Cometeram atentados a bancas de jornais, à Ordem dos Advogados do Brasil e por pouco não provocaram uma tragédia de proporções assustadoras no Riocentro.

Países como a Argentina e o Uruguai trataram de julgar e punir militares que cometeram crimes contra a humanidade; ao optar pela conciliação, o Brasil deixou abertas as portas dos porões e estimulou aventuras como a tentativa golpista conduzida a partir de 2021. Dona História não gostou nada do que viu no 8 de Janeiro, balançou a cabeça, mas voltou ao tricô.

"Ainda estou aqui" foi criticado por uns mais radicais, que reclamaram da ausência, no filme, de detalhes da tortura.

Mas a sutileza é um dos grandes méritos do longa-metragem — ao ser delicado, ressalta o tamanho do arbítrio e convoca para a necessidade de um acerto de contas. Os responsáveis pelo sequestro, tortura, morte e desaparecimento de Rubens Paiva precisam ser punidos; pelo menos dois deles estão vivos. O crime que cometeram continua em aberto, o corpo do ex-deputado não foi encontrado.

O filme também ressalta a necessidade de investigar, julgar e punir aqueles que, recentemente, tentaram ressuscitar a ditadura. Eles sabiam o que faziam ao fazer o que fizeram. Dizem que, depois do discurso de Salles, Dona História deixou o tricô de lado, desligou a TV e foi tomar um chá — depois, retomou o trabalho com as agulhas, sabe que nunca vai deixar de entrelaçar seus fios.